



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE - UMA EXPERIÊNCIA DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO MORUMBI EM CASCAVEL/PR**

*Emercy de Miranda, Luciana Oliveira de Fariña, Maria Tereza Rojo de Almeida*

Área: Hortos Medicinais, Farmácia Viva

**Introdução:** A utilização de plantas medicinais para a manutenção, promoção e recuperação da saúde é uma prática comum no Brasil e em muitos outros países, disseminada ao longo do tempo, baseada nos conhecimentos populares e transmitida entre gerações. No Brasil, em 1988, houve o primeiro Encontro Nacional de Assistência Farmacêutica e Política de Medicamentos e após diagnosticarem vários pontos discutíveis no setor, verificaram que muitas questões relevantes, incluindo questões relativas ao uso de plantas medicinais, poderiam ser solucionadas, com isso foi criada a Resolução n. 8 da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN), regulamentando, entre outros a Fitoterapia nos serviços de saúde (1). Em 1990, com a Lei n. 8080 que regulamentou o Sistema Único de Saúde (SUS), os municípios conquistaram autonomia para definir suas políticas públicas de saúde e criaram atividades voltadas ao uso de plantas medicinais e de fitoterápicos. Logo após, em 1994 foi criada a Estratégia de Saúde da Família com a atenção à promoção da saúde, representando um avanço para o SUS. Já em 2004, com a Resolução n. 338 do Conselho Nacional de Saúde, foi aprovada a Política Nacional de Assistência Farmacêutica que contemplou a utilização de plantas medicinais e de fitoterápicos no processo de atenção à saúde com estratégias que partiam desde o olhar atento aos conhecimentos tradicionais incorporados, embasamento científico, adoção de políticas de geração de emprego, qualificação e fixação de produtores até o envolvimento dos profissionais de saúde no processo de incorporação terapêutica (2). Em continuação a todo esse trabalho, o ano de 2006 foi marcado com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) cuja proposta foi a implantação da Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Plantas Medicinais e também com a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) que garantiu o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e de fitoterápicos no SUS, incrementando o desenvolvimento da cadeia produtiva de plantas medicinais (3). No ano seguinte, houve a inclusão dos fitoterápicos na lista de medicamentos de referência e insumos complementares para assistência farmacêutica na atenção básica em saúde (4). Em 2009, foi criada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), composta de 71 espécies vegetais (nativas e naturalizadas) com evidência para indicação terapêutica (5), em que estão relacionadas as espécies vegetais, seu nome popular e a indicação empírica de uso. No ano de 2010, com a Portaria GM/MS n. 886/2010 criou-se a Farmácia Viva no âmbito do SUS, propondo-se as etapas de cultivo, coleta, processamento, armazenamento de plantas medicinais, bem como manipulação e dispensação de preparações magistrais e oficiais de plantas medicinais e fitoterápicos (6). Em 2011, houve a publicação do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (FFFB) por meio da RDC n. 60, que é uma



publicação integrante da Farmacopeia Brasileira, trazendo informações sobre a forma correta de preparo, indicações e restrições do uso dos fitoterápicos (7). No ano de 2016, houve a publicação da 1ª edição do Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nesse mesmo ano, foi celebrada uma década do Plano Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), com lançamento de Editais concedendo apoio governamental a muitos projetos municipais distribuídos em todo território nacional. E, finalmente, em 2018, foi publicado como primeiro Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª Edição e seu suplemento. Em 2021, foi lançada a 2ª edição desse formulário, revogando a primeira edição e seu suplemento. No ano de 2020, o Governo Federal abriu novos editais para consolidação de Farmácias Vivas no território nacional, a partir dos quais os municípios contemplados deveriam implementar etapas como cultivo, coleta, processamento, armazenamento, preparação e dispensação de plantas medicinais e de produtos magistrais e oficinais fitoterápicos. Em 2021, a implantação da Política Nacional de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos, completa 15 anos e suas conquistas e desafios ao longo desses anos vêm sendo discutidos por pesquisadores por meio de encontros virtuais ao nível nacional, destacando a importância dessa política para o povo brasileiro, bem como seus benefícios em tempos desafiadores para promoção da saúde pública no país. Pensando nessa problemática e na tentativa de a comunidade receber as informações adequadas sobre o conhecimento, formas de preparo e indicações de uso e cuidados ao consumir as plantas medicinais é que se pensou na realização deste trabalho de extensão.

**Objetivos:** O objetivo deste trabalho é trazer informação e educação para o conhecimento e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos à comunidade atendida pelo Instituto Educacional Morumbi, em Cascavel/PR.

**Metodologia:** Considerando a falta de conhecimento da população acerca do uso correto dessas plantas, a equipe do projeto, constituída de três farmacêuticas que atuam nessa prática em pesquisa e ensino dentro da UNIOESTE, decidiu levar esse conhecimento à população do bairro Morumbi, considerado uma comunidade carente da cidade de Cascavel/PR. Essa ação se tornou possível graças à construção do Horto de Plantas Medicinais Eurípedes Barsanulfo e da organização de “Encontros de Educação em Saúde” com a ajuda da comunidade, dentro das instalações do Instituto Educacional Morumbi. O horto iniciou sua estruturação em setembro de 2020 e contou com a colaboração e doação de mudas certificadas pelo Horto de Plantas Medicinais da Itaipu Binacional. Após dois anos de trabalho e cooperação de 16 famílias, sendo seis delas haitianas e dez famílias brasileiras daquela comunidade, o Horto de Plantas Medicinais encontra-se atualmente com 95 espécies de plantas medicinais e condimentares que vêm sendo usadas em projetos de ensino, pesquisa e extensão dentro dessa temática. Pensando na importância dessa prática de utilização correta e racional de plantas medicinais, junto com sua correta orientação para garantir a efetividade da ação terapêutica dessas plantas medicinais junto à população, os Encontros de Educação em Saúde vêm sendo ministrados com frequência mensal para a comunidade.

**Resultados:** Um total de 30 pessoas por seminário têm sido frequentes aos encontros,



que envolvem abordagem teórica e prática dentro de temas estabelecidos. Até o momento duas temáticas principais foram abordadas, sendo elas: “A Importância das Plantas Mediciniais e de seu uso Correto” e “Oficina de Chás Terapêuticos”, sendo essa oficina temática abrangendo questões de saúde relacionadas à covid-19, como o foco em chás com ação sobre a melhoria da imunidade, sobre o sistema respiratório, e sobre o sistema nervoso. Os encontros foram realizados com apoio de estudantes do curso de Farmácia da UNIOESTE. A abordagem dos encontros despertou o interesse da comunidade, possibilitando a solução de muitas dúvidas acerca dos temas abordados, porém o conhecimento do tema é pequeno, necessitando de aprofundamento e adequada orientação da comunidade. A adequada orientação permitirá a melhoria da saúde da população, atendendo às políticas nacionais de cuidados em saúde e trazendo inúmeros benefícios para Cascavel, tendo como projeto-piloto o trabalho realizado no Instituto Educacional Morumbi, que poderá ser replicado em outras regiões do município. Uma das metas da equipe do projeto é a ampliação dos temas abordados, a distribuição de plantas medicinais, bem como a produção e distribuição de suas mudas para cultivo em casa pela comunidade.

**Considerações finais:** Espera-se que as ações do projeto possam contribuir para trazer a conscientização à população sobre o uso racional das plantas medicinais, considerando-se a qualidade das informações repassadas pelos profissionais de saúde que conduzem o projeto, as quais são baseadas em evidências científicas, na segurança e eficácia terapêutica dessas plantas.

*Financiamento ou apoio:* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Instituto Educacional Morumbi; UNIMED Cascavel.

### **Referências**

1) BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN). Resolução n. 08/2010, Brasília, DF, 2010. 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 338/2004. Programa de Pesquisa em Plantas Mediciniais. Brasília, DF, 2004. 3) BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF). Brasília, DF, 2006. 4) BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS). Brasília, DF, 2007. 5) BRASIL. Ministério da Saúde. Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS (RENISUS). Brasília, DF, 2009. 6) BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 886/2010. Criação da Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2010. 7) BRASIL. Ministério da Saúde. RDC n. 60/2011. Programa de Pesquisa em Plantas Mediciniais. Brasília, DF, 2011.